

Texto Extraído do Livro: Evolução para o Terceiro Milênio
Carlos Toledo Rizzini

Parte II – Cap. 4 - item 11

g) Finalidades e desenvolvimento da mediunidade

1. A mediunidade é, explicam os instrutores da Espiritualidade, essencialmente um programa de serviço entregue, antes da encarnação, a espíritos falidos como meio de resgate e regeneração. Vê-se logo o quanto é grave para o médium tratá-la sem o devido cuidado, exercê-la esporadicamente ou a título de curiosidade. Envolve serviços da máxima importância para: 1) a Direção Superior da evolução terrena, por permitir auxiliar sofrendores, reajustar desequilibrados, enxugar lágrimas e propagar conhecimentos redentores; 2) o médium, por ajudá-lo a elevar-se reduzindo débitos, apagando nódoas e apurando sentimentos. Isso explica o preparo cuidadoso do Espírito antes de encarnar; recursos são postos à sua disposição no Espaço: tratamento magnético, instrução adequada sobre o trabalho a fazer no futuro, a constituição de uma equipe de espíritos e de homens para secundá-lo no desempenho da tarefa mediúnica e apoiá-lo, etc. Contudo, dizem os mentores, a maioria fracassa, deixando-se conduzir por caprichos, paixões e ambições. Por quê? O exercício da mediunidade exige desprendimento e sentimento social. Sentimentos e impulsos inferiores são obstáculos sérios: egoísmo, orgulho, ambições e sensualidade; a atração da matéria entrava-o; a preocupação econômica impede-o. Estas falhas, se não são contrabalançadas pelos esforços no sentido do aprimoramento, acarretam o maior perigo da mediunidade: a obsessão. Os espíritos interessados na continuidade do mal insinuam-se nas comunicações e vão, aos poucos, procurando dominar o médium, que muitas vezes acaba fascinado por eles. É preciso, pois, lutar contra as imperfeições pessoais, como, aliás, é dever de todos. Os ambientes homogêneos, onde a preocupação do bem é constante, ajudam muito o intercâmbio entre os dois planos.

2. Segue-se que a condição moral do indivíduo é fundamental - devendo ele compreender que é um missionário do Alto para o bem dos outros e não para o bem pessoal. Enquanto serve aos semelhantes, eleva-se perante a Lei Divina; e só servindo fá-lo-á! Sucede, porém, que para servir, além do desejo do bem, é preciso saber como agir e entender o que se faz; logo, urge estudar, aprender, para ser capaz e não se entregar a perniciosas práticas, levianas ou ignorantes, conducentes ao assinalado perigo da obsessão.

É natural, conseqüentemente, que o médium, como qualquer aprendiz do Evangelho em luta pelo auto-aperfeiçoamento, seja de quando em quando submetido a provas destinadas a medir a sua perseverança no caminho do serviço, a sua firmeza de propósitos. Tentações alegres e específicas surgem diante do candidato tentando desviá-lo do rumo escolhido. É preciso estar atento para fatos como estes: a um, que lutou com dificuldades financeiras, é oferecido um novo emprego que ocupa parte da noite (o sujeito não percebe feliz que ficou com a "melhoria", que terá de faltar a certas reuniões); a uma, que ambicionou um título superior, de repente surge a possibilidade de "preparar-se à noite" para fazer vestibular ... Outro, afinal, conseguiu uma viagem à Europa ... E, assim, vão sendo afastados, sem notarem, do trabalho metódico na seara cristã, em favor de si mesmos ao servirem outros. Logo, é mister

não se deixar vencer pelas aparências agradáveis: a renúncia antecede as missões importantes e o testemunho prova a aderência ao fim colimado, a fidelidade à tarefa. O caminho certo é a evangelização, necessária a todos os seres humanos: procurar seguir os princípios básicos do Evangelho. Sem esta providência, a mediunidade é um mergulho no Umbral, adverte Emmanuel. Conforme é lógico, o médium deve ajudar os outros a conseguirem o que deseja para si - libertação e elevação espiritual - sem nada receber: trabalhará para comer e aguardará a manifestação da Justiça Divina em seu favor. É difícil, caro irmão, mas é assim para todos os trabalhadores do Reino do Espírito.

3. Por desenvolvimento mediúnico compreende-se o conjunto de providências tendente a facilitar a manifestação mediunica dentro de uma norma de trabalho que a torne produtiva. Consiste em educar e disciplinar a faculdade mediúnica. Tais providências são intelectuais, morais e técnicas, diz Armond. Raramente a mediunidade desenvolve-se espontaneamente e sem tropeços. Na grande maioria dos casos, ela começa com perturbações nervosas e mentais, próprias do estado inferior do encarnado ou que servem de advertência. Tais pessoas pelo geral são muito sensíveis e perturbam-se facilmente. As referidas perturbações, conquanto ligadas aos defeitos do sujeito, são provocadas pela influência de espíritos capazes de prejudicá-lo. Quase todos os candidatos têm acompanhantes sofredores, que são ou inconscientes da sua situação de desencarnados ou lúcidos vingadores querendo fazer justiça pelas próprias mãos. Assim, a obsessão é comumente a causa que leva a pessoa a desenvolver a mediunidade ao procurar auxílio num centro espírita. É necessário primeiro desembaraçar-se deles por meio do esclarecimento e evangelização, pois, manifestam-se tão pronto seja possível, em virtude da sintonia há muito estabelecida. Mas, nada de reclamações: a função desses irmãos perturbados, exercida inconscientemente, é precisamente abrir o canal Mediúnico, é fazer eclodir a mediunidade. Todavia, ao fazerem isso, tornam o candidato desequilibrado em maior ou menor grau, transformam sua vida numa roda viva. Uns começam a "ver coisas vultos, sombras, rostos, bolas negras; outros ouvem ruídos; alguns sentem-se tocados; não poucos se julgam em processo de enlouquecimento por terem visões, pensamentos estranhos e mesmo malévolos, não poderem ficar no escuro ou a sós, etc. Tudo isso são sintomas da mediunidade perturbada que emerge pedindo medidas reeducativas e disciplinadoras, esclarecimento e trabalho ativo. Vejamos como.

4. Nos centros cujo ambiente é favorável e que têm boa orientação, há sessões destinadas ao desenvolvimento Mediúnico cujos guias espirituais detêm a direção dos trabalhos com sabedoria e firmeza. Ao chegar, o candidato perturbado é objeto de consulta ao guia encarregado dessa informação; este dirá se ele deverá tomar passes e ouvir doutrinação nas sessões práticas de atendimento ou se poderá sentar-se à mesa para tentar o desenvolvimento. Nem sempre, caro leitor, perturbação mediúnica indica que o sujeito deva lançar-se no campo da mediunidade franca; frequentemente, ele precisa antes preparar-se para isso pelo estudo, a fim de obter luzes intelectuais e renovação afetiva. O estudo da doutrina e do Evangelho poderão ser sempre os passos iniciais. Em seguida, é mister compreender a necessidade de combater as imperfeições pessoais, a fim de elevar o padrão vibratório e alcançar sintonia com níveis mais altos (a despeito da assistência aos irmãos sofredores). Tudo isso o médium em início deve procurar entender.

Assim, o desenvolvimento da mediunidade exige o esforço necessário, não pequeno. Sem este não haverá trabalho produtivo e o indivíduo descambará para a área do capricho, da satisfação pessoal. Fica o trabalho divino de atendimento aos necessitados e sofredores abandonado. Convém ler os relatos de André Luiz (Os Mensageiros) sobre médiuns que esqueceram os compromissos assumidos na Espiritualidade. Em condições lamentáveis voltam eles ao mundo espiritual ...

5. Sentando o noviço à mesa, aos poucos vai sentindo a influência espiritual. Inicialmente daqueles que se lhe aderem à organização magnética ou que o perseguem, os quais terão de ser esclarecidos e recuperados para o progresso do espírito eterno. É um primeiro serviço prestado ao bem. Tendo a constância e a firmeza indispensáveis, em pouco tempo estarão dando entrada a outras e outras entidades e a coisa vai. Naturalmente, haverá companheiros encarnados assistindo-os com passes e doutrinação aos comunicantes perturbados; o dirigente, sob inspiração, avaliará o adiantamento de cada um e julgará o momento de pô-los a operar por conta própria nas sessões práticas.

Há sempre o fantasma do animismo. Mas, já fizemos observar (10.4) que o automatismo pode-se apresentar no início da mediunidade e depois vir a ser substituído por ela completamente. Em razão disso, muitos médiuns principiantes acham que as mensagens são os seus próprios pensamentos; a falta de confiança é um sério motivo de inibição do desenvolvimento mediúnico. Bem, é natural que haja interferências inconscientes nos primeiros tempos em face da participação do médium na confecção da mensagem. Não só elas serão superadas com o tempo, e notará o neófito o fluxo de idéias estranhas, como também pode-se pedir confirmação ao espírito declarado comunicante ou ao guia do trabalho. Por meio de descargas fluídicas perceptíveis ao receptor pode o espírito dar confirmação da autenticidade da mensagem. Mas, o tirocínio (prática) resolverá tudo isso: é questão de tempo e de treino. Outro curioso obstáculo ao labor mediúnico provém do orgulho oculto: o médium sente-se diminuído por receber comunicações de espíritos atrasados, os quais dizem coisas que ele não diria por si próprio.

No começo, a faculdade emerge gradualmente; é raro que surja logo pronta para o trabalho ativo. A psicografia, por exemplo, leva o indivíduo a sentir, primeiro, ora frêmito, ora peso, ora dormência no braço; depois, este move-se desordenadamente; seguem-se garranchos ilegíveis ou pouco legíveis; e, aos poucos, vai a escrita normalizando, podendo chegar a reproduzir a letra do espírito em vida terrena.

6. O médium deve, desde logo, esforçar-se por evitar fumo, álcool, gula, excessos sexuais, bater com os pés, fungar, contorcer-se, etc. O mau emprego da faculdade mediúnica muitas vezes determina seja ela suspensa; poderá sê-lo também por necessidade de descanso.

Finalmente, uma palavra sobre as rotineiras consultas que os centros distribuem. Conquanto ditadas por espíritos capacitados e não raro elevados, elas não podem trazer a solução definitiva dos problemas humanos. Estes fazem parte do destino de cada pessoa e só podem ser resolvidos por elas mesmas. É a Lei de justiça e amor. A cada um de nós cabe o serviço árduo da própria ascensão e muitas questões pessoais são intransferíveis. Se perguntarmos sobre a adoção de uma criança, ou sobre um novo emprego, ou sobre o nosso futuro - só obteremos encorajamento na direção do bem geral, mas não uma afirmativa categórica que nos tirasse a liberdade de decidir e agir. Somos responsáveis e outros não podem decidir em nosso lugar. Agora, perguntemos a respeito de trabalho mediúnico, do auxílio à dor, de um

conselho acerca de saúde, de um caso de obsessão, etc., e os mestres darão orientação exata.

7. Eis como Ariel, responsável espiritual pelo C. E. Aliança do Divino Pastor, RI, a 14-11-1956, dissertou através da mediunidade da Sra. M. R. C. sobre o que considera como "O Bom Médiun", título da própria comunicação mediúnica.

O bom médiun é obrigado a viver as suas ações em relação à cadeia de ensinamentos, oriundos da chave-mestra.

O bom médiun não pode desencadear tempestades sem primeiro, recolher-se no altar de suas elevadas condições espirituais para prosternar-se em oração, vencendo o assédio de todas as tentações espirituais.

O bom médiun é uma carta viva de amor; é um relatório de paz; é um sudário de sofrimentos e perseguições; é a perpetuação de todos os ensinamentos que se renovam na sua própria fisionomia.

O médiun que não se afigura com este perfil, que não se aproxima desse exemplo, não é o médiun exemplar; não é o escolhido; não é o eleito; não é a figura para a qual convergem a confiança e o respeito dos seus maiores.

Um médiun é instrumento apenas; é uma máquina, ou boa ou má, defeituosa ou viciada, displicente ou atenta, que faculta o bom ou mau trabalho, bem ou mal cuidada. Os cuidados que se dão a esse médiun dependem daqueles que o cercam, nos exemplos que recebe, na configuração dos ensinamentos que se lhe incutem, nas obrigações cabidas, nos trabalhos aceitos e realizados com humildade. Apenas o espírito do médiun pode divergir e dar à sua máquina um desgaste, uma aplicação que o possa constranger, perante as autoridades que o separaram para um trabalho de seleção. Por isso, se diz se afirma e se proclama que o médiun não deve envaidecer-se com elogios, porque ele não é aquilo que muita vez pretende ser; não é, também, o que os espíritos por ele podem fazer refletir, mas será tão-somente o que ele em si der do seu comportamento, da sua conduta, do seu procedimento. Assim labora o espírito em relação ao médiun que oferece a sua máquina, o seu corpo, a entidades espirituais.

É preciso cuidar, é preciso ter a atenção voltada para essa separação - médiun e corpo - espírito e corpo, isto é, ambos podem ser distintos, entretanto, quando ambos se afinam no trabalho da mediunidade, verificamos que a cadeia da mediunidade se acende que a beleza da percepção se robustece que a inteligência prevalece, e assomam os sentimentos mais nobres de assistência e relevância aos trabalhos de amor e de sacrifício universais.

Não dê guarida, médiun, às tentações loucas deste mundo.

Se queres ser médiun de Jesus, caminha no silêncio das tuas decepções; revigora o teu espírito e amplia a tela dos teus conhecimentos, renunciando todos os dias às amarguras egoísticas que procedem da tua fase animal. Não te emaranhes no teu passado; não voltes ao teu progresso sentimento; retempera tua alma no trabalho construtivo e associa tudo que é belo neste mundo; e lembra-te de que o quadro mais tentador desta vida é aquele que se apresentou no Gólgota, no Calvário, na figura do grande magnânimo, do grande sábio de Nazaré.

Não queiras subir os degraus dos potentados. Sê tão pequeno que ninguém te veja entre os maiores; sê como uma cadeira que, às vezes, é útil, mas, outras vezes, repousante, para aqueles que se encontram cansados à margem da vida.

Médiun trabalhador da seara de Jesus esconde-te sob os efeitos maravilhosos daquilo que o teu espírito puder dar de si mesmo e nunca te desgastes no procedimento de descompensar o equilíbrio em que trabalham as entidades que se projetam para a Terra, para arrancar os homens do sofrimento animal. Guarda-te, médiun, guarda-te das arrancadas espirituais das zonas positivas do mal, porque, em breve, a tua vida será ceifada, o teu corpo, se não for depressa, a velhice se encarregará de tornar uma máscara, uma das características mais tristes de quem alcança a longevidade. Apressa-te no passo aligeirado que a bondade te

oferece, sê útil a todos que te cercam e não profiras palavras más; não deixes correr de teus lábios expressões alcandoradas que não se justifiquem com a tua missão a serviço de Jesus. Concebe, depressa, que essa missão não é missão de glórias inúteis nem vãs, e se não acordaste até este momento, desce comigo, vem às profundezas dos abismos e verás quantas almas amarguradas pelo suicídio, quantos espíritos que pranteiam a oportunidade que tiveste, quantas e quantas almas terão de perpassar as escadas difíceis para chegar onde te encontras a serviço da humanidade. Ninguém serve à humanidade com orgulho, nem serve o seu próximo com vaidade. Se pretendes assim fazer, corre depressa, deixa a tua túnica, medita e dá o braço ao mundano servidor, até que reconheças como deves recomeçar a tua tarefa.

Recolhe-te, médium do Senhor, e, na tua meditação, reconhece quem é teu amigo Jesus, porque, no mundo, ninguém poderá servir a dois senhores.

OBS - Eis como Herculano Pires (Mediunidade, Edicel, SP, 1978) conceitua o que deve entender-se por bom médium:

"É aquele que mantém o seu equilíbrio psicofísico e procede na vida de maneira a criar para si mesmo um ambiente espiritual de moralidade, amor e respeito pelo próximo. A dificuldade maior está em se fazer o médium compreender que, para tanto, não precisa tornar-se santo, mas apenas um homem de bem".